

Professora: Wilma Marinho Craveiro da Silva

Esc Mun Martinha Thury Vieira – Boa Vista/RR

Título

Água: a importância do rio Cauamé para a comunidade

Resumo

O projeto *Água: a importância do rio Cauamé para a comunidade* foi desenvolvido na Escola Municipal Martinha Thury Vieira, em uma turma de 2º ano, no município de Boa Vista – RR, no ano letivo de 2016. O trabalho seguiu um modelo de cronograma em que as atividades foram desenvolvidas de abril a agosto do mesmo ano. A opção pelo cronograma foi com o intuito de fazer os elos necessários entre o que seria trabalhado dentro do projeto com os conteúdos elencados no bimestre letivo e poder visualizar no planejamento os caminhos que precisariam ser contornados.

Esse trabalho teve como objetivo trabalhar o tema água de forma contextualizada para facilitar a compreensão dos alunos a respeito das questões ambientais, como a preservação dos rios e igarapés. Para essa contextualização utilizei uma das seis praias do rio Cauamé, que foi o "banho" do Caranã, local frequentado pela maioria dos alunos com seus familiares aos finais de semana e feriados. O fato de trabalhar com a realidade deles contribuiu para o alcance dos resultados, por exemplo, a construção de novos conceitos, a aquisição das habilidades de leitura e escrita para alguns, e, para outros, o fortalecimento destas, e o mais importante foi sensibilizá-los que a preservação do meio ambiente é de responsabilidade de todos.

Planejamento

Dentro da proposta de ensino da Secretaria Municipal de Educação na qual atuo, intitulada Ensino Estruturado, trabalhamos com uma parte diferenciada na área de Ciências, que, ao término de cada lição, há uma atividade voltada para o desenvolvimento de algum projeto relacionado ao assunto estudado. Por escolha da turma com ajuda do professor, estes trabalhos são apresentados no final do ano letivo. Como os assuntos são gerais, pensei em algum conteúdo que pudesse ser particularizado. No meu entendimento, o tema do projeto deveria fazer parte do cotidiano deles. Começamos, então, a eleger os conteúdos que pudessem se ajustar à nossa proposta e iniciei com uma votação, os assuntos escolhidos foram os seguintes: bicicleta, ar e água. Como estávamos em meados de março e os alunos tinham feito atividades sobre a água, logo percebemos que esse assunto seria mais apropriado. Nasceu o tema, mas nascia também uma dificuldade. Como aproximar esse tema da vivência dos alunos? E foi em um desses levantamentos prévios que o aluno Levi disse que, quando ia pescar com sua avó no "banho" do Caranã, percebia que no local havia muito lixo. Apropriei-me da fala do Levi e perguntei para a turma. Esse lixo faz parte do local ou é jogado lá? Quem conhece o "banho" do Caranã? Quem de vocês já foi ao local? A grande maioria frequentava o local aos finais de semana e feriados com os seus familiares. A partir desse momento o trabalho trilharia alguns objetivos como: i) propiciar momentos de reflexão sobre a importância da água nas nossas vidas; ii) caracterizar esses ambientes popularmente conhecidos como banhos situados ao longo do rio Cauamé para analisar se há danos ambientais decorrentes do seu uso para atividades de lazer. E para dar suporte a essas metas me amparei em alguns mais específicos, como, por exemplo: i)

compreender que a água é um bem comum; ii) conhecer a Estação de Águas e Esgotos de Roraima – CAER; e por último, iii) analisar se o uso das praias do rio Cauamé, para o lazer, especificamente o banho do Caranã, pode acarretar problemas ambientais.

Optei por trabalhar o Projeto em etapas divididas em meses, especificamente de abril a agosto. Neste percurso contei com a colaboração de toda a equipe gestora da escola, do professor José, coordenador do laboratório de informática da referida unidade de ensino e me apoiei nas reflexões de autores como o professor Paulo Freire, Peter Weigel, Cipriano Luckesi, a própria Lei de Diretrizes da Educação e o meu professor orientador do curso de mestrado Celso Morato de Carvalho.

Diagnóstico

A Escola Municipal Martinha Thury Vieira está localizada no bairro Cauamé, à Rua Romênia nº 146, zona urbana do município de Boa Vista – RR e atende o Ensino Fundamental I de 1º ao 5º Ano. Quanto às famílias desses alunos, as mesmas têm sua renda oriunda do trabalho informal ou é proveniente de projetos sociais dos governos Federal e Estadual. A Escola este ano vem atendendo também crianças advindas do processo migratório do país vizinho, mais precisamente da Venezuela. A EMMTV, busca aprimorar sua forma de atendimento, organizando espaços que favoreçam o ensino e a aprendizagem com igualdade de condições a toda comunidade, primando principalmente pela qualidade.

O projeto foi desenvolvido em uma turma de 2º ano, ao todo 21 alunos. Dos 21 citados, apenas 9 apresentavam muitas dificuldades de leitura e escrita de acordo com diagnóstico realizado em fevereiro de 2016. Isso poderia ser um agravante para o desenvolvimento do trabalho, pois a leitura e a produção de textos seriam uma constante no decorrer do projeto. Seria um obstáculo ou um desafio? Encarei como um desafio. Com a ajuda do coordenador do laboratório de informática mencionado anteriormente, organizamos as atividades em programas de computador que pudessem me ajudar no processo diagnóstico. No retorno à sala de aula, oralmente nenhum aluno apresentava dificuldades em explicar o que havia entendido sobre o assunto. Parti então, para a escrita. Os alunos deveriam escrever sobre alguma coisa que julgassem importantes a respeito do assunto em pequenos pedaços de papel – usei pequenos pedaços para que eles não se sentissem intimidados na hora de escrever –, poderiam escrever pouca coisa e escreveram frases como: "Não use a mangueira para lavar o carro, e sim um balde com água". O mais impressionante nessa atividade foi que justamente um dos alunos, Jessé, que apresentava as dificuldades mencionadas, me pediu para ajudá-lo a escrever essa frase. Percebi o quanto eles gostavam de falar sobre água. Nesse processo diagnóstico trabalhei por volta de duas semanas. O diagnóstico teve como objetivo fazer as possíveis adequações no planejamento, como, por exemplo, optei por dividir a turma em grupos de três e quatro alunos, sendo que cada equipe foi formada por alunos alfabetizados e em processo de alfabetização com o intuito de uns ajudarem os outros na resolução das tarefas.

Desenvolvimento

Quase cinco meses desde a escolha do tema água. Depois de muitas aulas em volta do assunto, sugeri o título *Água: a importância do rio Cauamé para a comunidade*. Os alunos mostraram-se empolgados com o nome e eu já arrisquei algumas perguntas, como, por exemplo: Por que a água é importante para nós? Por que devemos economizar a água? Qual a importância da água do rio Cauamé para nós? Respostas imediatas: "Se não preservarmos a água ela vai acabar".

Perguntei novamente: “E a água do rio Cauamé também precisa ser preservada?”. Para o aluno Levi toda a água existente precisa ser preservada. Oralmente os alunos foram se apropriando de novas aprendizagens, era visível o envolvimento da turma nesses primeiros contatos. Aqueles que apresentavam dificuldades de leitura e escrita sentiam-se mais encorajados a responder com a ajuda de seus colegas de grupo. Como a turma foi dividida em grupos de três e quatro alunos e em cada equipe juntei alunos alfabetizados com aqueles em processo de alfabetização, atentando sempre para aqueles que apresentavam grau maior de dificuldade, coloquei em dois dos cinco grupos formados dois alunos já alfabetizados com o objetivo de equilibrar os resultados. Usei a divisão dos grupos como uma metodologia alternativa para fazer com que todos os alunos pudessem participar das atividades por mais complexas que fossem.

Ainda na dinâmica da divisão da turma em equipes, distribuí uma folha de papel para cada grupo e orientei para que cada um escolhesse um nome para seu grupo e um desenho que o representasse. Orientei que cada equipe usasse da criatividade tanto para a escolha do nome como para o desenho, pois ambos deveriam ter alguma relação com o nosso trabalho. Levi saiu na frente e falou em nome do grupo: “O meu grupo pode se chamar ‘Patrulha da Água’, professora?”, respondi: “Muito bom, Levi!”. Os outros logo se sentiram à vontade e foram logo dizendo os nomes de seus grupos: Salvadores da Água; Defensores da Água; Guardiões da Água e Cuidadores da Água. Percebi na escolha dos nomes dos grupos que eles haviam se apropriado do conceito de preservação.

Essas atividades em grupo serviram para que eu pudesse avaliar o desempenho de cada um dentro do grupo, o que era difícil para alguns, os outros conseguiam ajudar. Os alunos Mateus e Luiz se encaixavam no nível silábico alfabético, mas tinham muita habilidade para desenhar, por isso foram solicitados pela maioria dos grupos para ajudar nos desenhos. Isso me ajudava a perceber onde mexer no planejamento e como organizar os conteúdos para favorecer a leitura e a escrita de forma que todos pudessem expressar suas ideias tanto pela escrita, oralmente e por meio de desenhos. Apesar dos avanços da turma, o trabalho estava apenas no começo, era necessário um planejamento que assegurasse a aprendizagem e que conseguisse dialogar com os objetivos propostos para que o trabalho pudesse ser realizado. Mesmo com um planejamento em mãos, isso não assegura que este termine da mesma maneira que iniciou. Era justamente o planejamento que deveria ser analisado a cada etapa. Definidos os objetivos já listados no item planejamento desse documento, julguei pertinente desenvolver o percurso do projeto sob a forma de um cronograma, ele me daria a noção de tempo, até porque o trabalho seria exposto para a comunidade em meados de agosto e em seguida trabalharia os conteúdos que pudessem se adequar à minha proposta de contextualizar o tema.

Ainda nesta linha, fiz no quadro um esboço de como poderíamos trabalhar para que pudessemos prever os acontecimentos, como, por exemplo, se não tivéssemos tempo para concluir alguma atividade, esta seria suprimida e ou modificada de acordo com a necessidade da turma. O cronograma foi dividido em semanas nos meses de abril a agosto de 2016.

Concluída esta parte, dei início à seleção dos conteúdos, de forma que eu pudesse, dentro do projeto, fazer a transdisciplinaridade. Era importante também fazer com que os alunos percebessem a relação entre os conteúdos. Não foi muito fácil. Era chegada a hora de mudar a estratégia do planejamento. Explico o motivo: os conteúdos da área de Ciências eram a água; importância da água; estados físicos da água; quantidade de água no planeta Terra; quantidade de água no nosso corpo; água potável; água bruta e água tratada. Na área de Língua Portuguesa:

tipo textual; bilhete; aviso; e poesia. Na área de Matemática: Números e Operações: adição, subtração e tratamento da informação, leitura de gráficos. Nas áreas de História e Geografia fiz as adaptações convenientes, optei por trabalhar aspectos históricos do bairro onde está localizado o rio Cauamé, que leva o mesmo nome do rio, para chegar, então, na história do pedaço do rio que iríamos nos aproximar, que era o "banho" do Caranã, bem como a localização, extensão e outras informações pertinentes tanto do rio Cauamé quanto do "banho" do Caranã, abordando também o rio Branco, principal rio do estado. Os conteúdos vistos sob a ótica da transdisciplinaridade parecem fáceis, o problema é que eu contava com uma diversidade de conhecimento da turma que naquele momento poderia travar o andamento das atividades que mostrassem certas dificuldades. Os alunos que não tinham desenvolvido a habilidade de leitura e escrita poderiam se dispersar pelo fato de as atividades requererem mais leitura, escrita, produção de textos e interpretação. Vale ressaltar que os alunos com dificuldades participavam das aulas de reforço em horário oposto. Esse trabalho foi de suma importância, pois, dos nove identificados, apenas uma aluna não desenvolveu essas habilidades. O que eu tinha de muito positivo era o fato de que meus alunos eram bastante frequentes.

Neste contexto, de diversidade a produção de textos coletivos, foi uma estratégia proveitosa, pois incluía todos os grupos na dinâmica e servia para que eu pudesse avaliar o entendimento da turma sobre o assunto estudado. Dessa forma, eu escrevia no quadro o título "O que eu aprendi hoje?". Os alunos iam pontuando aleatoriamente e eu tinha que fazer as intervenções, indagando sempre sobre como poderíamos iniciar o texto. Eu queria que eles percebessem a ordem de importância das informações. Foi uma atividade que eles demonstraram dificuldade, pois não conseguiam fazer as ligações entre as falas. Solicitei então que eles fizessem perguntas para eles mesmos sobre o assunto. O que eles soubessem responder falariam para que eu fosse registrando no quadro, depois fazíamos um apanhado do que foi escrito, eliminávamos o que se repetia e fazíamos as ligações entre as falas. Geralmente eram textos entre dois e três parágrafos. Era uma atividade que necessitava de um tempo bem maior, pois o texto deveria fazer sentido, e o problema era quando eu tinha que eliminar a fala de alguém, todos queriam que suas falas fossem colocadas, até porque a turma apresentava também dificuldades em saber ouvir, em esperar a vez, os já alfabetizados queriam logo mostrar os resultados, era quando eu tinha que fazer junto com eles a leitura e perguntar sempre: "Essa fala faz sentido do jeito que está aqui?" Era o momento de fazê-los ouvir e refletir sobre o sentido e o objetivo daquilo que estávamos escrevendo. Foi difícil, mas o resultado ficou bom.

Para evidenciar as produções de textos, já que um dos conteúdos era o gênero bilhete, fiz uma proposta à turma para que cada um criasse, ou poderia ser também da observação de algum fato real (essa atividade foi individual), a escrita de um bilhete informando sobre algo que tivesse relação com o uso da água. Evidência de bilhete da aluna Isabelly. Nessa mesma linha de produções textuais, propus à turma que fizessem uma poesia com o tema água, o resultado também foi muito bom. Além das atividades de sala de aula, fizemos visitas *in loco*, como a aplicação de questionários no banho do Caranã. Com os questionários respondidos, selecionamos as respostas para organização das informações em forma de gráfico. A atividade da aplicação dos questionários contou também com a participação dos familiares. Visitamos também a Companhia de Águas e Esgotos de Roraima (CAER), momento em que os alunos puderam na prática vivenciar como é o processo de tratamento e o motivo de não poluir as águas. Eles construíram também de maneira prática os conceitos de água bruta, água tratada, água potável e adutoras. É importante frisar que todas as etapas do cronograma foram cumpridas,

umas com maior grau de dificuldades do que outras. Como, por exemplo, a visita à CAER, depreendeu mais cuidados por se tratar de um ambiente distante do bairro e isso causou nos alunos euforia diante das novidades (evidência da visita à CAER).

A cada etapa concluída, aumentava a expectativa da turma quanto à apresentação do projeto. Chegada essa hora no mês de agosto, na presença da comunidade de funcionários, pais e demais turmas, os alunos faziam suas exposições orais, explicando os passos do trabalho, sem a minha intervenção. Para a verificação da aprendizagem os alunos respondiam perguntas feitas por avaliadores, no total de três, um técnico da Secretaria de Municipal de Educação e dois professores escolhidos pela escola. O desempenho deles durante o processo era a certeza de que houve mais acertos do que erros. Os erros foram ajustes que possibilitaram aos alunos crescimento, autonomia e responsabilidade. Dias depois, tivemos a notícia de que o projeto foi escolhido para participar da Feira Estadual de Ciências promovida pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). A Feira classifica os três melhores projetos dentro de cada modalidade de ensino e (evidência: certificado de participação na Feira Estadual de Ciências), para a nossa surpresa, o trabalho apresentado pela turma foi escolhido o melhor projeto de incentivo à pesquisa, por abordar um tema de relevância social, voltado para as questões ambientais e por fazer essa relação de forma contextualizada. Os alunos haviam construído novos conceitos e puderam mostrar para outras pessoas o rio Cauamé e o pedacinho desse rio que eles conheciam bem de perto, o banho do Caranã. As expectativas de aprendizagem foram alcançadas e eu percebi que a insistência de fazer esse trabalho levando em consideração a realidade de meus alunos se confirmou com as reflexões que fiz sobre as leituras do professor Paulo Freire, quando diz que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Essa experiência foi compartilhada com a comunidade escolar e de pais em reunião de pais e professores, momento em que os alunos receberam medalhas pela participação na referida Feira e troféu de 1º lugar. Vale destacar que este projeto será retomado agora em 2017, com o objetivo de fazer uma reflexão à luz dos questionamentos: Como a comunidade percebe a importância desse pedacinho do rio Cauamé em suas vidas? Houve mudanças depois da primeira visita? Uma das perguntas do questionário foi a seguinte: Caso o local precise de melhorias, em sua opinião o que deve ser feito? A grande maioria respondeu: "Respeito de todos para com o meio ambiente". Partindo dessa moldura pretendemos abordar o assunto com um foco para a educação de maneira que agregue os fatores ambiental e o regional.

Avaliação

Aprendizagem

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei nº 9394/96), orienta que no processo avaliativo os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos. Foi justamente considerando os aspectos qualitativos que fiz as minhas observações no intuito de ajudar meus alunos a superarem suas dificuldades nas diversas situações de aprendizagem. Nessa linha, procurei me embasar numa proposta de avaliação mais próxima dos objetivos do trabalho. Pela observação eu percebi a diversidade de conhecimentos da minha turma, daí a necessidade de fazer um trabalho mais apurado, ou seja, fazer do planejamento um mecanismo que pudesse sofrer modificações sempre que necessário e esse olhar seria através da constante avaliação dos resultados. Então usei a avaliação diagnóstica, por entender que esse processo contempla a singularidade de cada aluno, assim eu teria a oportunidade de analisar o modo de aprendizagem individualmente para que dentro do processo pudesse fazer os ajustes necessários no meu

planejamento e adequá-lo às reais necessidades de aprendizagem dos meus alunos, pois o ato de diagnosticar a aprendizagem é um ato de quem faz parceria com o educando, auxiliando-o a construir seu caminho, sua aprendizagem. E foi com esse pensamento, por acreditar que a avaliação é peça importante no processo de ensino e aprendizagem que busquei desde o primeiro momento deste trabalho fazer o diagnóstico da minha turma. Descobrir o que sabiam era o ponto de partida se eu quisesse que eles fossem além do esperado, eu não queria alunos silabando, eu pretendia que eles se tornassem alunos leitores, questionadores e autônomos frente às diversas situações de leitura e escrita, porque o projeto requeria essa habilidade e não poderia ser diferente. Ia ser fácil? Claro que não, mas também não era impossível. E para isso a avaliação era uma aliada na tomada das decisões. Realmente fiz uso constante da avaliação dos resultados, algumas vezes indiretamente e tantas outras diretamente, observando e relatando com o intuito de fazer as adequações convenientes no meu planejamento, pois o meu objetivo era fazer com que todos os alunos se apropriassem do conhecimento, que pudessem se expressar sem receios. E isso eu pude confirmar com a evolução das atividades produzidas dentro e fora do ambiente escolar, como por exemplo, posso citar o texto *A maior fonte de vida do planeta*, estratégia para que os alunos fizessem a leitura e a interpretação (atividade que compõe o portfólio e diário de bordo, estratégia utilizada para acompanhamento da evolução da turma), e a participação no seminário promovido pela CAER no momento da nossa visita, como também entrevistas à rede de televisão local sobre o tema da água.

Neste contexto, o objetivo de fazer com que a turma se envolvesse foi alcançado pelo fato de que perguntas de pessoas fora do convívio deles não os intimidavam, eles queriam de fato falar sobre o assunto e aprender coisas novas. No retorno à sala de aula usei as falas deles nas entrevistas e a participação da turma no seminário para fazer as intervenções quanto à postura diante das pessoas, modo de falar, de usar as mãos, fazendo com que percebessem se teria alguma coisa para ser mudada antes da apresentação do projeto na escola. O aluno José iniciou dizendo que na hora da entrevista ele não sabia para onde olhar e que também repetiu muitas palavras. Eu disse que era natural, porque foi um acontecimento novo. Então perguntei para a turma o que deveria ser feito para que fatos como esses não tornassem a acontecer. Prontamente o aluno Holiver respondeu que tínhamos que ter mais atenção nas nossas leituras, para que as pessoas entendessem o que queríamos dizer. Era isso mesmo, eles sabiam muito sobre o assunto, mas naquela situação percebi que eles estavam tão entusiasmados com as novidades, com a vontade de dizer que sabiam, que talvez por isso tivessem se atropelado com tantas informações.

Diante desse acontecimento, percebido por eles, organizei atividades em que os grupos deveriam escolher um tema e apresentar em forma de seminário, usando como modelo o que eles assistiram na CAER, os alunos, Paulo e Mateus, fizeram suas anotações e explicaram para a turma sobre a quantidade de água no Planeta, utilizando os cartazes que já haviam produzido. Na minha avaliação as expectativas de aprendizagem foram se confirmando a cada apresentação. As atividades propostas iam se encaixando e a avaliação ia validando os meus objetivos.

Outra atividade bastante proveitosa, no tocante à avaliação, foi o momento da aplicação dos questionários aos frequentadores do banho do Caranã, pelo fato de que naquela situação os alunos estavam como observadores e podiam perceber o comportamento das pessoas ao redor. No retorno à sala de aula, indaguei sobre como eles abordavam as pessoas no local. O aluno Tiago, que disse estar acompanhado de sua mãe, relatou que quando chegou ao banho se

aproximou de uma senhora, se identificou, falou o nome da escola, o título do projeto e o seu objetivo. Depois perguntou se a senhora poderia responder algumas perguntas para ajudá-lo com seu trabalho da escola. Perguntei para a turma se ele havia feito certo. Todos concordaram que o Tiago fez muito bem. O aluno José ainda complementou dizendo que as pessoas poderiam não querer responder se não soubessem do que se tratava e que é preciso também ter educação para falar com as pessoas. Fiz esses registros tanto no diário de bordo como também coloquei trechos dessas falas do portfólio para poder retornar a essas discussões sempre que fosse preciso. Vale ressaltar que esses instrumentos serviram para avaliar todo o processo de ensino e aprendizagem, pois este trabalho também teve como objetivo registrar o avanço dos alunos nas diversas situações de aprendizagem envolvendo os conteúdos propostos e o alcance dos objetivos.

Como já citei antes, muitos dos textos foram construídos coletivamente, mas propus também que os alunos fizessem uma poesia sobre o tema água, que serviu de complemento para a minha avaliação das produções individuais, assim como foi com o bilhete, porém foi mais difícil, pois as características da poesia eram claras para poucos. Levi, José, Holiver, Isabelly e alguns outros não demonstraram dificuldades quanto à organização, mas tiveram dificuldades em harmonizar o texto, como, por exemplo, o uso de palavras que não fugissem daquilo que eles queriam escrever. Fiz minhas intervenções de maneira que os ajudasse a criar essa sintonia com os próprios textos.

Dessa forma, para alcançar os objetivos propostos, fiz uso de diversos instrumentos que pudessem me ajudar a avaliar o trabalho enquanto processo como também a participação, o envolvimento e principalmente a aprendizagem dos alunos, especificamente aqueles com maiores dificuldades. Posso citar para esse fim a observação, os registros individuais dos alunos, ou seja, suas produções, o diário de bordo, o portfólio, as exposições orais e escritas dos grupos. Todo esse material serviu de base para que o trabalho se encaixasse na moldura desenhada e culminasse na apresentação do projeto *Água: a importância do rio Cauamé para a comunidade* na Feira Estadual de Ciências de Roraima, alcançando o primeiro lugar na sua categoria.

Este trabalho me deu a oportunidade de construir diversas situações de aprendizagem com minha turma de forma contextualizada, pois partir daquilo que eles conheciam me deu suporte para que ao mesmo tempo pudesse ajudar os que não tinham desenvolvido, por algum motivo, as habilidades de leitura e escrita como os alunos Jessé, Vitória, Erick, Fernanda, que são provas reais de que a minha prática trilhou pelo caminho da perseverança, mas contou sem sombra de dúvidas com a cumplicidade dos meus alunos, com a parceria dos pais e com o envolvimento de todos e de cada um. Conseguimos passar por mais esse desafio, afinal a educação não tem fim em si mesma e temos sempre algo a aprender, e nesse caso específico houve uma mudança de atitude frente aos problemas ambientais, com o reconhecimento da importância da água em nossas vidas, mas principalmente reconhecer a importância da água do rio Cauamé. É preciso preservar aqui ou em qualquer outro lugar, assim como disse o aluno Levi.

Vale ressaltar que este trabalho continua a ser aplicado em 2017, agora com a minha turma de 3º ano (alguns alunos são novatos na turma), com algumas modificações. Vamos fazer uma análise e uma reflexão sobre os resultados anteriores e tentar fazer uma relação com o aspecto educação de forma que possa dialogar com os aspectos ambientais e regionais.

Reflexão

Para concluir, destaco ainda que essa experiência pode ser vivenciada por outros professores ou qualquer outro profissional em contextos parecidos. O que parece ser difícil no começo, pode se transformar em algo prazeroso e cheio de descobertas, contudo, conhecer sua turma é ponto essencial para traçar os caminhos certos e ter sempre claro: em que esse trabalho vai influenciar na aprendizagem dos meus alunos? A avaliação diagnóstica é o primeiro passo e deve fazer parte durante todo o processo. O planejamento sempre pronto para ser verificado, mudado, adequado às reais necessidades dos alunos, para que as dificuldades possam ser minimizadas ou até mesmo sanadas. Baseado em um planejamento, definidos os objetivos que se queria alcançar e fazer uso da avaliação nas diversas etapas do projeto, as expectativas em relação à aprendizagem dos alunos podem ser bastante positivas. É um trabalho que pode dentro das particularidades ser desenvolvido por outros professores, como dito anteriormente.